

# Histórias do Bairro de Lourdes

*A região pertencia à família Monjardim e era só mato e mangue. Depois foi vendida, aterrada e virou loteamento*



O nome do bairro foi em homenagem a Maria de Lourdes Benezath Abaurre

**B**ois, galinhas, mangueiras e laranjeiras podiam ser encontrados no Bairro de Lourdes, em Vitória, até 1952, quando a área era uma chácara da família Monjardim. Depois, grande parte dessa área foi vendida aos primos Dionysio e Gilberto Abaurre, que a lotearam e fundaram o bairro.

“Naquela época havia muito mato e uma imensa área de mangue que tivemos que aterrar”, recorda-se Gilberto Abaurre, 75. O nome Lourdes, segundo ele, foi uma homenagem a Maria de Lourdes Benezath Abaurre, mulher de Dionysio.

O filho de Dionysio, Marcelo Abaurre, 55, ainda se lembra do primeiro caminhão que realizou o aterro. “Quem fez a maior parte do aterro foi o João Pescaço Mole, uma figura típica da época”, disse.

Marcelo se emociona quando vê as lembranças daquela época todas registradas no diário de seu pai. A área onde hoje é a loja Tigrão era ocupada pelo mangue e, depois de aterrada, em 1959, virou o Cinema Delourdes.

A filha de Yolanda Monjardim Faria Santos, Nice Faria Santos Machado Guimarães, 75, morava na chácara antes do loteamento e disse que a venda foi feita após a morte de seu pai, Lauro Faria Santos.



“Minha mãe ficou sozinha com sete filhos e preferiu vender o terreno, ficando apenas com uma pequena parte”, contou Nice. Ela e suas irmãs moram desde 1935 no bairro, época em que seus pais iniciaram a chácara.

“Hoje, aqui está muito diferente. O gado deu lugar às casas, mas o bairro continua agradável”, ressaltou Nice. Adolpho Sodré, 77, lembra que há 43 anos, quando se mudou para o bairro, ainda haviam muitas mangueiras na casa de dona Yolanda.

“Muitas vezes ela me chamava para ajudar a espantar as crianças que roubavam manga em seu quintal”, disse. Ele recorda dos problemas enfrentados com as chuvas na região que deixavam o bairro cheio de lama. “Uma vez tirei quatro caminhões de barro da minha rua”.

Rômulo de Oliveira, 72, disse que, há 40 anos, quando chovia, precisava tirar os sapatos e para ir até o ponto de ônibus, lavando os pés em seguida numa torneira da avenida Marechal Campos.

## Dose de alegria em hospitais

Um grupo de voluntários do Bairro de Lourdes, em Vitória, tem levado alegria e descontração às crianças internadas em hospitais e associações da Grande Vitória.

O Humanizarte foi criado há cinco anos e conta hoje com nove integrantes, todos voluntários, sendo sete deles moradores do Bairro de Lourdes.

Os integrantes do grupo são palhaços, bailarinos e mágicos que visitam hospitais e instituições para excepcionais e auxiliam na recuperação de crianças simplesmente utilizando sua alegria.

O grupo está arrecadando livros, gibis e brinquedos para doar à Sociedade Pestalozzi de Jacarandá. Eventualmente, são feitas apresentações beneficentes de teatro, com renda revertida para instituições como Apae e Amac.

## Associação dá assistência médica grátis

Portadores de Fissura Labial de todo o Estado vão ao Bairro de Lourdes, em Vitória, em busca de tratamento. É que lá funciona a sede da Associação de Pais e Portadores de Fissuras Lábio-Palatais do Espírito Santo (Profis), uma instituição filantrópica que presta atendimento gratuito.

A fissura é uma abertura no lábio ou no céu da boca com a qual algumas pessoas nascem e têm dificuldade de comunicação. Para corrigir esse problema é necessária a cirurgia, que só é feita em um hospital de Bauru (SP).

A instituição, com 919 pacientes cadastrados (a maioria formada por crianças), está passando por dificuldades financeiras e precisa de doações, que podem ser feitas através dos telefones 322-8261 e 322-1807.